



AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DE FATORES ESTRUTURAIS E SOCIOAMBIENTAIS ENTRE UMA ORLA DE RIO E UM PARQUE URBANO NA CIDADE DE MANAUS

Fernando Barros Magalhães¹

Marcelo de Oliveira Lima²

Pesquisadores junto ao Programa de Pós-graduação em Ciência e Meio Ambiente. Área de Concentração em Recursos Naturais e Sustentabilidade. Universidade Federal do Pará – UFPA.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Meio Ambiente. Área de Concentração em Recursos Naturais e Sustentabilidade. Universidade Federal do Pará – UFPA. Belém-Pará-Brasil.

Fbm1425@gmail.com

¹ Prof. Dr. Em Ciência e Meio Ambiente. Universidade Federal do Pará – UFPA. Belém/PA (Brasil). marcelolima@iec.pa.gov.br

ABSTRACT

The parks and riverside of the city of Manaus, have green areas that provide the population with quality of life, these attract the population for social and environmental purposes, physical activity and laser, used as a strategy to reduce sedentary lifestyle. The research has the objective of evaluating the influence of structural and socioenvironmental factors between a park and a river bank in the city of Manaus. The Mindu Park and the river bank of Ponta Negra were evaluated. Questionnaires were applied, and the results of the female sample between 20-30 years of age were 40% of interest for physical activity in both areas. In the frequency of 1 to 2 days resulted in 59% for the park, and for border 43%. What interest to go to the park and border, was 32.04% for walking on the waterfront and 42.5% for physical activities. Which interesting place in the park 49.66% for green area, in the border 28.3% for green area. It is concluded that women are more frequent in the park and border between the ages of 20-30 years. Frequency of 1 to 2 days, in the park 59% and for border 43%, means that it is insufficient in the weekly frequency. Thus Mindu Park with 32.04% is more for leisure and to walk with the family, in Orla da Ponta Negra with 42.5% for physical activity. And on the area that admires more in the park and waterfront, we have for the Mindu 49.6% green area, and for Orla 28.3%, the individuals surveyed have interrelated in contact with nature.



KEYWORDS: Environment, Park, Orla, Physical Activity.

INTRODUÇÃO

No último século o crescimento populacional e industrial modificaram o uso do solo nas cidades contemporâneas, causando graves impactos ambientais. Estes fatos corroboraram para necessidade de elaboração e aplicação de novos instrumentos de gestão que permitam orientar o planejamento urbano e garantir a sustentabilidade (GUIMARÃES, 2015).

Historicamente o desenvolvimento das capitais do país, sofreram ações de redução das áreas de floresta, bem como a poluição dos rios e igarapés localizados nos seus territórios, reduzindo o conforto ambiental dos indivíduos que nestas residem. Neste enfoque, pensar em ações que fomentem uma relação

equilibrada entre o homem e ambiente são pensamentos necessários para o agora, para não comprometermos a qualidade de vida das futuras gerações. Entretanto, a falta de estrutura dos espaços públicos leva a sociedade a reivindicar uma gestão de políticas pública, que seja viável para melhoria da qualidade de vida destes parques e orlas. O avanço do desenvolvimento urbano e os problemas socioeconômicos e ambientais nas grandes cidades, e a redução de áreas estruturadas para receber um público em condições que viabilize suas práticas de atividades físicas, sociais, ambientais e de lazer, tem deixado a desejar na maioria dos núcleos urbanos do país (SOUZA & ROMUALDO, 2012).

Por outro lado, atualmente os parques e orlas apresentam condições ambientais adequadas e são usados para o desenvolvimento de atividades físicas e o lazer, sendo reconhecida sua importância para redução da prevalência de sedentarismo e auxílio na promoção da saúde e bem estar, além de possibilitar o aumento do nível de atividade física dos ativos. Todavia, a sociedade passa a desejar para si mesmo um ambiente adequado para o desenvolvimento de conforto ambiental, qualidade de vida e bem estar social (ANDRADE, 2001; CASSOU, 2009).

Os espaços verdes urbanos possibilitam uma integração direta com o meio socioambiental e físico. Estes aumentam a autoestima e o prazer social que engloba o respeito e equilíbrio ao meio ambiente. Portanto, as áreas verdes urbanas se tornaram referências nos grandes cidades, estando mais associadas à função recreativa, porque possibilitam diversos tipos de atividades, como, por exemplo, caminhadas, jogos e relaxamento, possuindo papéis relevante como pontos de socialização (ANDRADE, 2001; CASSOU, 2009).

Vale ressaltar, que as áreas verdes da cidade de Manaus no estado do Amazonas possuem relevância e infraestrutura que proporciona aos manauaras a visitação diários a parques e orlas de rio. Diante deste contexto neste estudo foram avaliadas as alternativas viáveis sobre o uso de um parque (Parque do Mindu) e uma orla de rio (Orla da Ponta Negra), para avaliar a influência de fatores estruturais e socioambientais entre o parque e uma orla de rio.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Mapa do conforto ambiental em Parque urbano e orla de rio e o envolvimento da sociedade

No Brasil os primeiros parque surgiram no período da metade do século XIX, a primeira cidade foi São Paulo com o Parque da Luz, já no Rio de Janeiro o primeiro municipal o da Quinta da Boa Vista em 1905. (PAULO, 2010) o aumento da população nas grandes cidades se deu pela falta de perspectivas de trabalho no campo, de onde os trabalhadores rurais começaram a migrar em buscar de empregos e melhores condições de vida, fato conhecido como êxodo rural, que no Brasil teve grandes proporções em meados dos séculos XIX e XX.

Para (ALVAREZ, 2004), a presença da vegetação nas cidades tem sido considerada um sinônimo de qualidade de vida, ao mesmo tempo em que o “verde” é o elemento mais frágil da paisagem urbana, uma vez que as coberturas vegetacionais sofrem diretamente os efeitos das ações antrópicas decorrentes das pressões da urbanização e do adensamento populacional. Os parques urbanos e orlas podem funcionar como vetor de sustentabilidade urbana se tiverem sua função ecológica equilibrada, no que se refere (FARIA, 1998).

E posteriormente, como todos os espaços das grandes metrópoles do país a cidade de Manaus desenvolveu as margens do Rio Negro, considerada umas das mais belas paisagens, outrora conhecida como “Belle Époque” por seus grandes eventos históricos da época, assim sendo o mapa mental desta cidade desenvolveu com enfoque atribulado, desordenados tanto, em fase econômica, social e ambiental. Assim então, este contexto de urbano da região do país passa a ser foco de diversos estudos e pesquisa, principalmente com questões sobre a qualidade vida, visto que ocorreu de forma dinâmica e rápida o desenvolvimento desta cidade. Um dos grandes enfoques é o desenvolvimento sustentável para melhor qualidade de vida das gerações futuras, a partir deste princípio foram implantados os parques urbanos, orlas, jardins, arborização e praças em todo país. A implementação de parques urbanos constitui papel essencial na busca do equilíbrio ecológico da cidade (Lau, 2008).

Segundo (MMA, 2017), confirma, parque urbano é uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos. De acordo com o Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, considera-se área verde de domínio público "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização". E as áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. Essas áreas verdes estão presentes numa enorme variedade de situações: em áreas públicas; em áreas de preservação permanente (APP); nos canteiros centrais; nas praças, parques, florestas e unidades de conservação (UC) urbanas; nos jardins institucionais; e nos terrenos públicos não edificadas. Exemplos de áreas verdes urbanas: praças; parques urbanos; parques fluviais; parque balneário e esportivo; jardim botânico; jardim zoológico; alguns tipos de cemitérios; faixas de ligação entre áreas verdes, sendo assim verificamos a importância de pesquisas destinadas a melhor qualidade de vida da população. A qualidade desses espaços podem influenciar os fatores motivacionais de seus frequentadores. Neste sentido, o ambiente de lazer pode ser um local propiciador de qualidade de vida, socialização e saúde (SILVA et al., 2012)

Por outro lado (LONDE, 2014), descreve que pelas calçadas laterais de ruas e avenidas transitam um grande contingente de pessoas que dividem estes espaços públicos com os veículos e incrementam os riscos de acidentes. Além disso, a ausência ou péssimas estruturas de algumas praças e parques, localizadas principalmente em bairros ou distritos de periferias, são responsáveis pelo deslocamento de parcela considerável da população para outras áreas da cidade em busca por melhores condições e mais segurança, ainda que estes estejam distantes de seus domicílios. A importância de áreas verdes de lazer na promoção da atividade física nas cidades, principalmente e áreas urbanas justifica a relevância de pesquisas sobre a qualidade ambiental de parques urbanos que são comumente utilizados para a realização de atividades ao ar livre. Para (WARBURTON *et al.*, 2006), relata que a atividade física traz vários benefícios à saúde e qualidade de vida e a implantação, e os corretos planejamentos e conservação de parques públicos se revelam como significativa estratégia para uma política efetiva do projeto urbano e da saúde pública.

Segundo (LONDE, 2014), apesar do Brasil possuir uma das maiores economias mundiais na atual situação, e ao mesmo tempo as cidades brasileiras conviverem com problemas crônicos em suas áreas urbanas decorrentes de seu crescimento desordenado e minimamente aplicadas as políticas públicas eficazes para o melhor uso do solo. Entre estes, destacamos a impermeabilização do solo devido a maior pavimentação asfáltica das ruas, o aumento dos índices demográficos, a redução das áreas livres e espaços de lazer e a poluição dos corpos hídricos, todos característicos de gestões ineficazes que pioram a qualidade de vida dos indivíduos que nestas residem. A sociedade é a principal interessada para implantar política pública que incentivem a construção e revitalização destes espaços, são de grande importância os projetos que contemplem planejamentos e gestões que supram as necessidades dos seus frequentadores e comunidade em geral (REIS, 2001). O lado positivo da implantação de parques, orlas e centros urbanos é que as pessoas se sintam atraídas e motivadas a frequentá-los, e também desfrutem, de forma satisfatória, dos benefícios que o desenvolvimento de atividades nestes locais pode proporcionar (COHEN *et al.*, 2007;).

Diante das considerações apresentadas, tornam-se necessárias reavaliações contínuas acerca dos espaços livres disponíveis nas grandes cidades, mais precisamente nas praças e parques. Estas possibilitam um planejamento preventivo ou, se for o caso, a reversão e/ou correção de situações. Ressaltando que praças e parques são usados diariamente pela população que deposita nestes locais um leque de intencionalidades que vai desde a prática de atividades físicas até o desenvolvimento de ações simples como o lazer.

Para BARTON & PRETTY (2010), as áreas verdes urbanas, como os parques e suas características físicas e sociais, são considerados apropriados para a prática de atividade física ao ar livre e recreação, apenas poucos minutos por dia de caminhada em áreas verdes, já é suficiente para melhorar a saúde mental, com benefícios para o humor e auto-estima.

Entre tanto, (HANSMANN *et al.*, 2007) em suas pesquisas apresentam diferentes benefícios (sociais, físicos e psicológicos) de utilizar espaços naturais ou ambientes urbanos com áreas verdes para a prática destas atividades, como por exemplo: educação ambiental, reduzir a prevalência de sedentarismo e amenizar o estresse. **(DEBARBA, 2016), esses espaços urbanos, em especial os parques, são criados com a finalidade de proporcionar ao ser humano áreas verdes e contato direto com a natureza. No entanto, é importante destacar que estes não são apenas espaços arborizados, são também locais atrativos e bem planejados para proporcionar aos usuários um espaço livre com conforto ambiental, predominantemente cercados de vegetação e possuem outras opções de entretenimento.**

Os parques, centros sociais urbanos e orlas de rios são regulamentados por políticas públicas executadas através de projetos urbanos voltados à saúde pública e conservação ambiental viabilizado pelo planejamento de cada cidade, de acordo com as necessidades locais, estes são colocados à disposição da população para que deles usufrua-os.

Os fragmentos florestais, áreas de proteção ambiental, pequenas áreas verde consta também no planejamento, a gestão das áreas verdes estão registrados nos Planos Diretores das Cidades e são definidos a partir de critérios que objetivam desenvolver o espaço de lazer. De forma que o termo tem caráter abrangente e comumente relacionado ao espaço onde há o predomínio de vegetação (LONDE, 2016).

O envolvimento da sociedade com esses espaços é um elo entre está próximo aos seus e interligados ao meio ambiental, que podem ser adquiridos por eles os benefícios, como: as áreas preservadas, e estruturas adequadas e atrativas para realização de atividades físicas e de lazer envolvendo usualmente a população que mora próximo. Segundo (LONDE, 2016), **os parques localizados nos grandes centros urbanos pretendem satisfazer a necessidade dos cidadãos de terem locais para realizar suas atividades físicas, onde possam amenizar o estresse do cotidiano e combater o sedentarismo.**

Para (VIEIRA, 2004), diz que: **as áreas verdes assumem diferentes papéis no convívio social e suas funções estão inter-relacionadas com o tipo de uso dos ambientes urbanos aos quais se destinam. Portanto, as funções destas áreas estariam relacionadas à possibilidade de convívio social e lazer que essas áreas oferecem à população (função social), à diversificação da paisagem construída e embelezamento da cidade (função estética), ao provimento de melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, água e solo que resultam no bem-estar dos habitantes e na diversificação da fauna (função ecológica), à possibilidade oferecida por tais espaços como ambiente para o desenvolvimento de atividades educativas, extraclasse e de programas de educação ambiental (função educativa), e a, realização de atividades físicas, de lazer e de recreação, pois o contato da população com elementos naturais dessas áreas propicia o alívio das tensões e o estresse do cotidiano de trabalho por meio do relaxamento e descontração (função psicológica).**

Ainda (LONDE, 2016), relata em suas pesquisas, que os benefícios psicológicos a partir de uma sadia interação social é de extrema importância na vida da população. Destaca-se desta forma que a sociedade utilizar esses espaços, participa do planejamento e conservação das suas áreas urbanas verdes, passa a ser prioridade em estratégias que contribuam para a qualidade de vida. Fundamentados nestes argumentos a Cidade de Manaus possui vários espaços urbanos em sua maioria com áreas verdes. Destes, apenas dois espaços foram escolhidos para o desenvolvimento desta pesquisa, por apresentarem beleza exuberante ecológica e serem bastante frequentados pela população, além de serem caracterizados como ambientes saudáveis e que desempenharem funções associadas à saúde, a estética e o lazer.

Segundo (VIANA, 2012), locais adequados para práticas de atividades físicas podem influenciar positivamente o estilo de vida ativo enquanto a falta desses espaços podem gerar impactos negativos nesse comportamento. Nestes espaços urbanos públicos da cidade de Manaus, uns dos benefício é o contato com a natureza que podem ser indicadores de frequência pelos usuários, poderá determinar a eficácia da gestão urbana entre um parque uma orla de rio. A partir dessas premissas são possíveis respostas que possam discutir e contribuir com novos dados sobre a acomodação ambiental dessas áreas no espaço urbano de Manaus e se estas apresentam planejamento adequado para atender a demandas da

população, contribuindo para melhoria da saúde e justificando sua permanência e manutenção para que todos que delas usufruam.

Porém, a má qualidade do ambiente e a insatisfação dos usuários são determinantes ambientais negativos para o uso dos parques, de forma a vir descaracterizar estas funções associadas à qualidade de vida e saúde pública (ZANNIN, 2013).

Especialmente os critérios de acomodação ambiental, traz como por exemplo, a qualidade de vida, a saúde e o lazer para propiciar momentos de prazer e conforto ambiental, além do melhor acolhimento da população manauara nestes parques, e nas orlas de rios. E cada dia crescem a procura da população por estes locais onde possam praticar atividades físicas ao ar livre e ao mesmo tempo combater o estresse que a vida cotidiana produz.

Para (LONDE,1980), aponta considerações importantes na realização de pesquisas que discutam o papel das áreas verdes no espaço urbano, bem como suas contribuições para a qualidade ambiental das cidades e para a qualidade de vida da população, além de reflexões acerca da importância do planejamento municipal e de políticas públicas, na construção de cidades ambientalmente saudáveis e sustentáveis.

Evidentemente, há uma importante necessidade em satisfazer a sociedade por locais onde possam praticar atividade física ao ar livre, com segurança, longe da poluição e do cotidiano da cidade. É provável que o combate ao estresse que a vida urbana produz evidencie um desconforto psicológico e social e o contato harmonioso com meio ambiente transmita prazer emocional e físico. Desta forma, esta pesquisa é relevante, uma vez que o projeto de sustentabilidade nas grandes cidades e manutenção e/ou construção dos parques deve unir preservação, estrutura física, socioambiental e qualidade de vida, questões essas que nortearão o trabalho científico a ser desenvolvido.

Para (LIMA, 2010) o lazer abrange atividades que as pessoas se envolvem nos momentos em que não estão trabalhando. Estas atividades podem ser de descanso, divertimento, culturais, ou seja, são atividades que o indivíduo escolhe por ter prazer de executá-las, cuja finalidade é se libertar do trabalho e tarefas profissionais, contribuindo para seu desenvolvimento humano.

As condições estruturais públicas são determinantes para aumentar o número de inativos fisicamente já que grande parte da população não tem acesso a lugares privados para a realização de atividades físicas. Com isso, os parques e as praças, constituem os principais exemplos de espaços públicos destinados ao lazer (SILVA et al, 2011).

Assim sendo, surgiu o interesse em conhecer melhor os espaços urbanos voltados a atividade física e lazer nesta cidade. Os espaços selecionados para esta pesquisa serão: Um parque (O Parque do Mindu) e uma orla de rio (Praia da Ponta Negra). Esses espaços urbanos se localizam da cidade de Manaus, locais esses destinados a atividade física, lazer naturais e de preservação ambiental, ideais na socialização e para a prática esportiva, uma vez que unem ecologia, preservação e saúde pública.

MÉTODO DA PESQUISA

Descrições das áreas de estudo

Foram analisados na pesquisa um parque urbano (Parque do Mindu) e uma orla do Rio Negro (Praia da Ponta Negra), e estes estão localizados na região metropolitana da cidade de Manaus. O Parque do Mindu localizado na zona centro-sul, possui área ecológica (área verde) com trilhas para caminhadas, estrutura para atividade física, lazer e turismo tem uma extensão de aproximadamente dois quilômetros às margens do igarapé do Mindu, proporcionando um clima agradável, além de quadra de futebol, uma pista vertical de skate, quadra poliesportiva e local para eventos, ver figura 1.

Figura 1. Mapa de localização do Parque do Mindu.
Fonte: www.google.com.br. Acesso 16/06/2017.



A orla do Rio Negro (Praia da Ponta Negra), situado na zona oeste, apresenta-se como um dos pontos turísticos mais conhecido no país, possui playground infantil, ciclovia, pista para caminhada e corridas, quadras de futevôlei, vôlei, futebol e skate tradicionais, em toda sua orla tem pequenas lanchonetes, além de ser único local de praia de rio situada em área urbana que serve de ponto para atividades física diversas, caminhadas, atividades social e culturais, figura 2.

Figura 2. Imagem de satélite LANSAT da orla da Praia da Ponta Negra.
Fonte: www.google.com.br. Acesso 16/06/2017



Métodos

Estudo Epidemiológico

Foi realizado um estudo epidemiológico com a população da comunidade frequentadora dos espaços urbanos sobre situação socioeconômica, além de outras perguntas para suprir todas as expectativas propostas pela pesquisa.

Crítérios de Inclusão

Para realização do estudo epidemiológico foram pesquisados frequentadores dos espaços urbanos, tais como: Parque do Mindu e Orla da Ponta Negra. Foram utilizados critérios de incluso todos os frequentadores de maior idade, diversos gêneros e forma aleatória, nos dois locais de estudo. Aplicação dos questionários - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi aprovado pelo Procedimentos Éticos Comitê de Ética.

Estatística

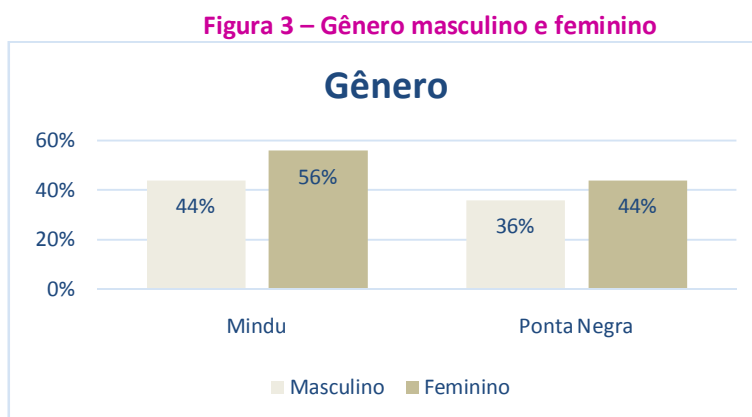
As informações estatísticas foram organizadas e apresentadas através de gráficos e tabelas referentes aos questionários epidemiológicos analisados das pessoas pesquisadas e utilizando o Microsoft Excel, versão 2010. Para o cálculo da amostragem foram estabelecido um nível de confiança de 95%, onde o erro admitido é de apenas 5%. O número mínimo representativo para a população será de 100 indivíduos

para cada área, no total de 200 indivíduos entrevistados. Para estipular o plano amostral da pesquisa e determinar a representatividade estatística de uma parcela da população a ser entrevistada. Onde: n é o tamanho da amostra, d^2 é o nível de confiança escolhido, p é a probabilidade de o fenômeno ocorrer, q é a probabilidade complementar, N é o tamanho da população e e é a probabilidade de ocorrência de erro. Como os valores de p e q não são conhecidos usa-se atribuir o valor de 0,5 para as duas variáveis. Para se obter um índice de 95% de confiança, utiliza-se o valor de 1,96 (tabelado). E, por fim, utiliza-se o erro de 0,05, devido ao fato de o índice de erro ser de 5%.

RESULTADOS

Gênero masculino e feminino e faixa etária

No Parque do Mindu e para a Orla da Ponte Negra, foram entrevistados para cada local 100 indivíduos, de forma aleatória, para o gênero masculino foram 44% no parque e na orla 36%. Para o gênero feminino 56% no parque e 44% na orla, conforme figura 3.



Na tabela 1 configura-se a faixa etária em anos da população masculina entre 20-30 com porcentagem 36,17%, para 31-40 com 23,40%, 41-50 com 14,89%, 51-60 e 61-70 ambos com 12,7%, e para 71-80 e 81-90 ambos com 0%. Na Orla da Ponta Negra para masculino vamos ter 20-30 com 16,67%, 31-40 com 33,33%, 41-50 e 51-60 com ambos 22,22%, 61-70 com 5,56%, 71-80 e 81-90 ambos 0%. A população da amostra masculina no Parque do Mindu 36,17% entre as idades de 20-30 anos, existem um gasto energético com trilhas e a procura atividade por atividade física, no entanto na Orla da Ponta Negra decresce para 16,67% entre a idade de 20-30. Se verificamos a tabela 5, quanto maior idade indica-se atividade física com menos gasto energético e menos dificuldades de acesso, a procura pela Orla da Ponta Negra evidencia tal situação.

Tabela 1 – Faixa etária do gênero masculino e feminino

Idade	Parque Mindu				Orla da Ponta Negra			
	Masculino	Feminino	%		Masculino	Feminino	%	
	no	no	%		no	no	%	
20-30	17	21	36,1	40,	6	18	16,6	28
31-40	11	12	23,4	23,	12	21	33,3	32,81
41-50	7	11	14,8	20,	8	10	22,2	15,63
51-60	6	7	12,7	12,	8	12	22,2	18,75

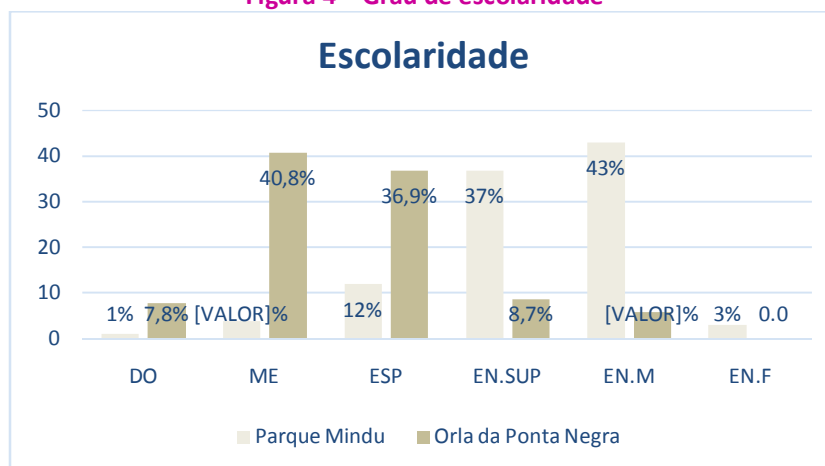
60		7		7		2		
61-70	6	12,7	0	0,0	2	5,56	3	4,69
71-80	0	0	1	1,8	0	0	0	0
81-90	0	0	1	1,8	0	0	0	0
Total	47	100	53	100	36	100	64	100

Para Tabela 1, configura-se a faixa etária da população feminina entre 20-30 com porcentagem 40%, para 31-40 com 23,6%, 41-50 com 20%, 51-60 com 12,7%, e 61-70 com 0%, e para 71-80 e 81-90 ambos com 1,8%, Parque do Mindu. Para Ponta Negra temos com 20-31 com 28,13%, 31-40 com porcentagem de 32,81%, com 41-50 a porcentagem de 15,63%, com 51-60 com 18,75%, 61-70 com a porcentagem 4,69%, já 71-80 e 81-90 ambos com 0%.

Grau de escolaridade

Neste gráfico, figura 4, tem representação do grau de escolaridade da população pesquisada, 1% possui doutorado (DO), mestrado com 4% (ME), especialização com 12% (ESP), ensino superior 37% (EM.SUP), ensino médio 43% (EN.M) e ensino fundamental 3%(EN.F). Na comparação com Orla Ponta Negra temos 7,8% para (DO), 40,8% (ME), 8,7% (EN.SUP), 5,8%(EN. M) e 3% (EN.F). Apesar de ter uma diversidade de: verde, trilhas, locais interessante, a poluição 43% (EM.M) possui maior interesse pelo Parque, um dado interessante nível 40,8% (ME) por escolha da Orla da Ponta Negra, equivale a um nível social diferente que tem acesso e mora próximo a orla.

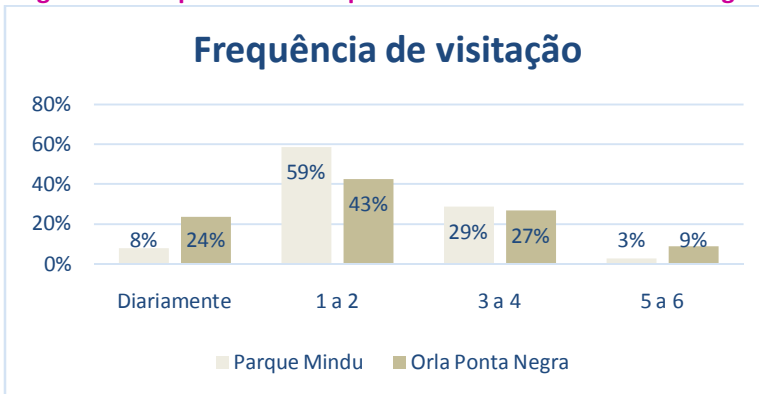
Figura 4 – Grau de escolaridade



Frequência visitação no parque e na orla da Ponta Negra

Verificou-se na amostra da população pesquisada, que frequência diariamente foi de 8%, de 1 a 2 dias 59%, e para 3 a 4 dias 29% e para 5 a 6 dias 3%. No entanto, Silva (2014) no rotineiramente de 41%, no que se refere a pesquisa representada na figura 5 um percentual de 29%, vale salientar tais dados foram realizados com 100 entrevistados em 2017 no parque do Mindu. Houve um decréscimo nos dias atuais, visto a falta de provável interdição de trilhas ou o não interesse ao local.

Figura 5 – Frequência ao Parque do Mindu e Orla da Ponta Negra

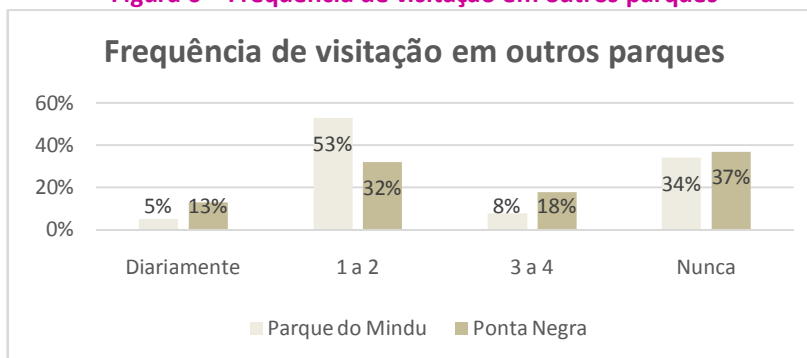


O destaque está relacionado aos moradores próximo ao parque, visitam com mais frequência, para 33% uma vez por semana, 2 a 3 por semana com 17%, quase todos os dias 17% (MELO,2013), no Parque Farroupilha. Só no Parque do Mindu 8% diariamente, e 59% para os de maior destaque de 1 a 2 dias. Provavelmente, o Parque do Mindu é muito usufruído pela população.

Frequência de visitação em outros parques

Em outros parques a visitação pela população amostrada na figura 6, foram para de diariamente 5%, de 1 a 2 dias de 53%, para 3 a 4 dias 8% e nunca 34%. Prática de ir a visitação para outros parques confirma a população de 53% na figura 6, para o Parque do Mindu. No que se refere a Orla da Ponta Negra temos diariamente com 13%, de 1 a 2 dias 32%, para 3 a 4 dias 18% e para nunca 37%. Consequentemente os visitantes desses parques migram semanalmente para outras áreas afim de complementar suas atividades físicas que deve ser de no mínimo de três vezes na semana em dias alternados, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), ou então não tem consciência desse fato.

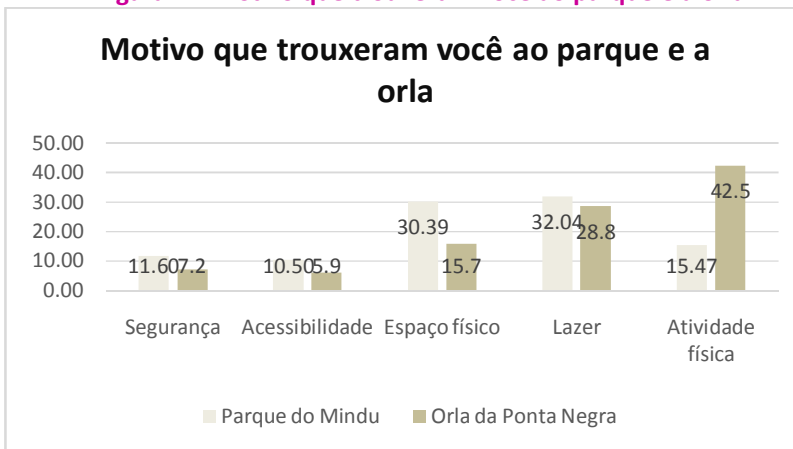
Figura 6 – Frequência de visitação em outros parques



Motivos que trouxeram você ao parque e a orla

Dentre as perguntas que motivos trouxe a população do parque, para segurança 11,6%, acessibilidade 10,5%, espaço físico 30,4%, lazer 32% e atividade física 15,5%. Mostra que entre 30,4% e 32% ficam possível interesse no espaço e realizar lazer, provavelmente pela bela paisagem natural do local, Parque do Mindu. Na Orla da Ponta Negra segurança com 11,60, espaço físico 15,7%, lazer 28,8% e atividade física 42,50%. Para espaço físico a população opta-se para 30,39% para espaço físico no Parque do Mindu, no que se refere mais áreas abertas, trilhas. Atividade física na Orla da Ponta Negra 42,50% de porcentagem, na figura 7. Pesquisa realizado pelo (ISA, 2008) mostra que 68% atividades física, 35% lazer (levar as crianças para passear), para relaxar 17%.

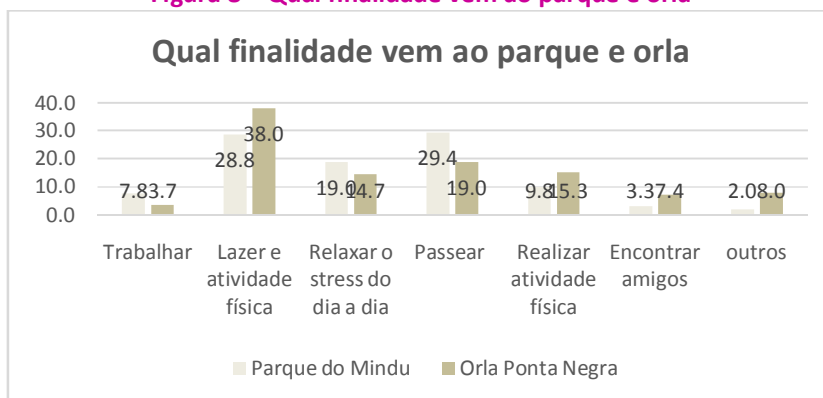
Figura 7 – Motivo que trouxeram você ao parque e a orla



Qual finalidade da visitação do parque

Das 100 amostras da popula o, nos indicou que os motivos que os leva a visita o ao parque, para trabalhar 7,8%, lazer a atividade física 28,8%, relaxar do stress do dia a dia 19%, passear 29,4%, realizar atividade física 9,8%, encontrar amigos 3,37% e outros 2%. Para Ponta Negra trabalhar com 7,8%, lazer a atividade física 38%, relaxar do stress do dia a dia 14,7%, passear 19%, realizar atividade física 15,3%, encontrar amigos 7,4% e outros 8%, no Orla da Ponta Negra.

Figura 8 – Qual finalidade vem ao parque e orla



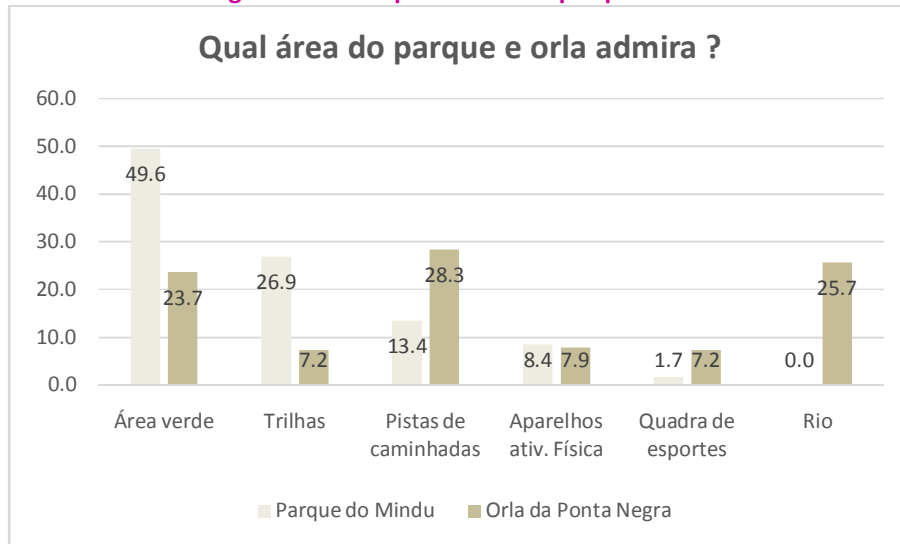
A pesquisa no parque em Manaus, foram de apenas 28% aponta a atividade de lazer interessante. Verificando a figura 8 quando integrado a resposta com lazer e atividade física para orla com porcentagem 38%, para 28% para orla, v -se uma porcentagem de 19% para relaxar o stress do dia a dia e 29,4% passear atividade bastante similar, no parque, quanto para orla 14,7% para relaxar e stress e passear 19%. O parque tem mais diversidade op o es para duas categorias em análise.

 rea que admira no parque e orla

Na figura 11, para o parque com toda sua diversidade e beleza paisagística a de se esperar um porcentagem maior nesta área com uma porcentagem de 49,6% em área verde, e 23,7% na orla. Com trilhas 26,9% no parque, 7% na orla. Para exercer as atividades físicas como pistas caminhadas, tais como: no parque 13,4%, e para 28,3%. Para aparelhos de atividades físicas foram dados razoável entre parque e orla 8,4% e 7,9%. Na quadra de esportes, no parque 1,7%, e para orla 7,2%, verificando que na orla existem em

sua estrutura direcionada para construção de quadras. Na relevância de rios de, o igarapés tem diversos problemas, incluindo praticamente a morte, no parque não houve questionamento, mas na orla de 25,7%.

Figura 9 – Área que admira no parque e orla



Entre parque e orla, verificamos que existe uma diferença opiniões bem evidente em relação acomodação ambiental e fatores estruturais, para área verde no parque foram 49,6%, e 26,9 para trilhas, 13,4 para pistas de caminhadas, 8,4% para aparelhos de atividade física, 1,7% quadra de esportes, no parque. Na orla da Ponta Negra 23,7% para área verde, 7,2% para trilhas, 28,3% para pistas de caminhadas, 7,9% para aparelhos de atividade física, 25,7% quadra de esportes. Pela preferência de uns pessoas por áreas verdes, o percentual de 49,60% no parque é se esperar, a diversidade da fauna e flora local é exuberante e isso atraem uma população direcionada a essa opinião, figura 9.

Tabela 2 – Porque admira mais esses locais no parque e na orla.

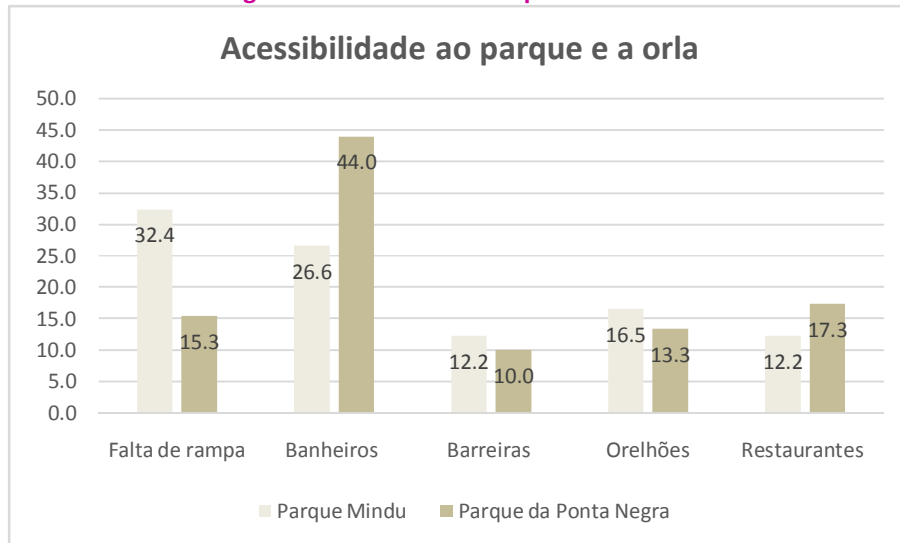
Categorias.	Parque Mindu	%	Orla da Ponta Negra	%
Segurança	1	1%	5	5%
Ativ. Socioambiental	7	7%	4	4%
Ativ. Física e lazer	40	40%	54	54%
Contato com meio ambiente	35	35%	3	3%
Acessibilidade	4	4%	1	1%
Stress / passear	13	13%	33	33%
Total	100	100	100	100

Se observamos na tabela 2 sobre acomodação ambiental no Parque do Mindu com 35%, e para Orla da Ponta Negra 3%, o contato com área verde no parque de grande relevância, planejado para receber a população em área urbana da cidade, passa ser a melhor escolha para nível de conforto ambiental, já no stress/passear no parque 13% e na orla 33%, mostram que disparidade, mas porque não se sabe o leva o indivíduo dá um versão concreta do que são para cada um, o leva aliviar o stress. Porém sabemos que eles vão mais para realizar atividade físicas e contato com o meio ambiente.

Acessibilidade para deficiente aos locais

Durante as idas e vindas dos frequentadores, questionamos a acessibilidade para deficientes aos frequentadores, no parque falta de rampa 32,4% e 15,3%, e banheiros 26,6%, barreiras 12,2%, orelhões 16,5% e restaurantes 12,2%. Verificamos que na orla também problemas para acessibilidade para deficiente, para falta de rampa 15,3%, banheiros 44%, barreiras 10%, orelhões 13,3% e restaurantes 17,3%, ver figura 10.

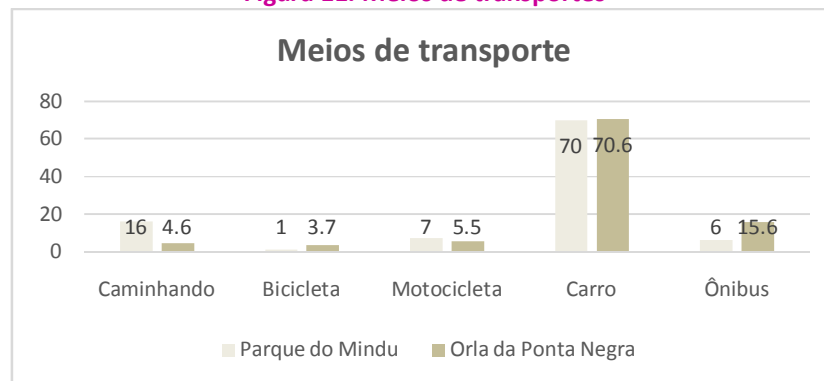
Figura 10 – Acessibilidade para deficiente



Meios de transporte em direção aos locais

Toda população necessita de locomover-se para as áreas de atividades físicas, verificamos que no parque 16% caminhando, 1% de bicicleta, 70% de carro e 6% de ônibus, no parque. Na orla houve para caminhando 4,6%, bicicleta 3,7%, de carro 70,6% e ônibus 15,6% na orla. Para o resultado de carro ser quase similar ao parque e orla em entre 70% e 70,6%, provavelmente a população são oriunda de diversas localidades.

Figura 11. Meios de transportes



Maior parte da parcela da população amazonense desloca para os parques e orlas de carro.

DISCUSSÃO

Também, separou os grupos por nível de escolaridade Pinheiro (2009) em sua pesquisa obteve 65% para nível fundamental, e para nível médio 32%, e para o nível superior 40%, na frequência de atividades físicas no entorno do igarapé do Mindu. O mesmo foi analisado no parque orla, com a obtenção de 43% possui ensino médio para parque e 40,8% na orla.

Sendo assim, Pinheiro (2009) verificando sobre atividades física no entorno do igarapé do Mindu, possui uma amostra de população entorno de 42 a 46 para cada categoria, separados em nível curso fundamental, médio e superior, no curso superior possuem mais conscientização das necessidades atividades físicas diárias, para 46 obteve-se o resultado de 35 indivíduos responderam que “porque gosto”.

Porém, (MELO, 2013) na questão socializam com outras pessoas no parque, destacando “converso com pessoas ao redor do parque”. No que se refere ao Mindu apenas 7%. Ainda em (MELO, 2013) responderam que 100% para a modalidade de segurança. Todavia, no Mindu apenas 1%, demonstra uma insegurança por parte da população em frequentar o parque, por falta da segurança não estabelecida e adequada para o parque.

Verificando pesquisa de (MELO, 2013), descreve que 39% melhoria na qualidade de ter mais sanitários, e colocar um mais centralizado. O mesmo situação com problemas de sanitário ocorre no Mindu, a população relata 26,6%, de reclamações sobre a infraestrutura dos banheiros. Nota-se que problemas de infraestrutura se dá em todo território do país, principalmente nos parques de modo geral.

Por outro lado, ISA (2008), realizando pesquisa com os parques em São Paulo, onde a grande maioria dos entrevistados vai aos parques próximos de suas casas e a pé. Vai para lá caminhar, correr, andar de bicicleta, ou simplesmente descansar e vai também para participar de shows e tantas outras atividades que os parques de São Paulo – não todos, ainda – oferecem perto de casa ou como uma oportunidade para dar um passeio pela cidade e ir para um pedaço diferente dela no final de semana. Os manauaras chegam em 70% em ambos os locais com seu próprio carro, o acesso ao parque e orla são bastante difícil, visto que tem problemas sérios com o meio transporte local.

Assim sendo, os parques urbanos, como “espaços verdes”, inserem-se numa lógica que pressupõe promover no espaço urbano condições ou formas de reunir o espontâneo e o artificial, a natureza e a cultura (GOMES, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na figura 5, na categoria de gênero, demonstra que as mulheres tem maior frequência ao parque, indicando que as mulheres possuem maior consciência para a realização de atividade física, e que é benéfica a saúde.

Tabela 1, sobre idade masculina de 20 a 30 anos representou maior percentual com 17%, ou seja nesta faixa etária os homens tem maior consciência para a prática de atividade física. Entretanto, na faixa etária de 31 a 40 anos, baixou para 11%, provavelmente a ocupação, idade, o trabalho do dia a dia, proporciona uma maior ocupação profissional. Já, de 41 até 70 com porcentagem em 6%, representa quanto vai aumentando a idade diminui a porcentagem de frequência,

Na figura 7, representa frequência no parque de 1 a 2 dias, com 60% amostra, significa que a população insuficiente na frequência semanal, que seria no mínimo de 3 dias alternados na semana, segundo Organização Mundial da Saúde – OMS. Concluo que a população necessita de palestra de conscientização mediante a atividade física.

O leva a poluição ao Parque Mindu na figura 9, 32,04% para lazer, conclui-se a usa frequentemente a o parque para passear com família, na Orla da Ponta Negra a população 42,5% para atividade física, significa que uma boa parte segue um ritmo de usufruir a área para suas atividades física. Se observamos na figura 10, 29,4% para passear, no Mindu, e 38% para realizar atividade física na orla, coincide confirma os resultados na figura 9.

Na área que admira mais no parque e arla, na figura 11 temos para o Mindu 49,6% área verde, a população interesse de está sempre em contato com a natureza, e para Orla 28,3%, mostra a população sentem a falta de em contato com natureza.

Na categoria acessibilidade para deficiente 32,4% no parque a falta de rampa para acesso, e 44% na orla para falta de rampa. Conclui-se que planejamentos para ambos na infraestrutura para deficiente houve falhas, que teve ser repensado.

Ambos 70% descreveram que usam o meio de transporte para chegar até o local seu próprio carro. Significa que existe um deficiência de transporte na cidade de Manaus, em determinada população tem acesso, e outra de menor porte aquisitivo econômico não consegue interagir com atividades físicas, porque não há transporte para leva-los aos locais.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, I.A. Qualidade de espaços verde urbanos: uma proposta de índice de avaliação. Piracicaba, SP, Tese (Doutorado em agronomia) – ESALQ. 2004.
- ANDRADE, R. V. **O Processo de Produção dos Parques e Bosques Públicos de Curitiba**. Curitiba, 2001.
- BARTON, J., PRETTY, J. What is the Best Dose of Nature and Green Exercise for Improving Mental Health? A Multi-Study Analysis. *Environ. Sci. Technol*, 44, 3947–3955, 2010.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. da Saúde (Brasil), 2017. Brasília: MMA. 2017
- CASSOU, A.C.N. **Características ambientais, Frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba-PR**. Curitiba, 2009. 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná.
- COHEN, D. A.; MCKENZIE T.L.; SEHGAL, A., WILLIAMSON, S.; GOLINELLI, D. & LURIE, N. Contribution of Parks to Physical Activity. *American Journal of Public Health*, vol. 97, pag. 509-514, 2007.
- DEBARBA, A. L., RECH, G. R. F., DURK, I., REIS, S. J., KAPPAUN, C. S., KESSLER, G., BITENCORTE, J. J. Projeto de intervenção urbana: Pátio escolar da Escola Esperança de Itapiranga-SC. FAI Faculdades – Faculdade de Itapiranga (SC). *Revista Infinity*, vol. 1, n. 1, p. 63-77, 2016.
- Faria, H. M. (1998). Parques urbanos e áreas de preservação permanente: elementos estruturadores da sustentabilidade urbana. Itajubá: Centro Universitário de Itajubá/Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá. 14 de agosto de 2011.
- GOMES, M. A. S. Parques urbanos, políticas. Mercator, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 79-90, mai/ago. 2014.
- GUIMARÃES, C.; VIANA, **Os desafios da consciência ambiental o Marketing verde em questão, 2015**
- HANSMANN, R., HUG, S. M., SEELAND, K. Restoration and stress relief through physical activities in forests and parks. *Urban Forestry & Urban Greening* 6 (213–225), 2007.
- IBGE. Censo demográfico. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2016. Brasil
- ISA. Parques urbanos municipais de São Paulo: subsídios para gestão/organização Marussia Whately...[et al.]. – São Paulo: Instituto Socioambiental, 2008.
- Lau, M. C. Parque estadual Xixová-Japuí: análise do relacionamento com a população de entorno. (Monografia). Universidade Estadual Paulista, São Vicente. 2008.
- LIMA, J. S. **Espaço urbano de lazer. O parque de uso múltiplo olhos d'água de Brasília**. IV Congresso Centro-Oeste de Ciência do Esporte. I Congresso Distrital de Ciência do Esporte. Brasília. DF. 2010.
- LONDE, Patrícia Ribeiro. **A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana**. HYGIEIA, ISSN: 1980-1726 Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde.
- MELO, M.I.O: Parques urbanos, a natureza na cidade: práticas de lazer e turismo cidadão. 202 p. Universidade de Brasília. 2013. Dissertação de mestrado.
- PAULO, R.F: O desenvolvimento industrial e o crescimento populacional como fatores populacional como fatores geradores do impacto ambiental. *Revista Vereda do Direito*, Belo Horizonte, v7,n13/14, p173-189. Janeiro/dezembro de 2010.

- REIS, R. S. **Determinantes Ambientais para a Realização de Atividades Físicas nos Parques Urbanos de Curitiba: Uma Abordagem Sócio-Ecológica da Percepção dos Usuários.** Florianópolis, 2001. 101 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina.
- SILVA, E.A.P.C; OLIVEIRA, L.S; SILVA, P.P.C; ARAÚJO, B.M.R; CAMINHA, I.O; FREITAS, C.M.S.M. Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público e lazer. Revista Movimento. Porto Alegre, v 18, n.01, p 171-188, jan/mar. 2012.
- SILVA, P.V.C; COSTA JÚNIOR, A.L. **Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. Revista Psicologia Argumento; v.29, n 64, p.41-50, 2011.**
- SOUZA, G. M.; ROMUALDO, S.. Problemas **socioambientais nas cidades brasileiras**: um estudo de caso do Bairro Cascatinha – Juiz de Fora. MG. 2012.
- WARBURTON, D.E.; NICOL, C.W.; BREDIN, S.S. Health benefits of physical activity: the evidence. **Can Med Assoc J.**, vol. 174, pag. 802-809, 2006.
- ZANNIN, P.H.T.; SZEREMETTA, B. Avaliação da poluição sonora no parque Jardim Botânico de Curitiba, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n 2, p. 683-686, 2003.
- VIEIRA, P.B.H. Uma Visão Geográfica das Áreas Verdes de Florianópolis-SC: estudo de caso do Parque Ecológico do Córrego Grande (PECG). 2004. 109 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- VIANA, V.C. **Apropriação de espaços urbanos para prática de lazer e atividades físicas na comunidade do bairro Itaipu.** Minas Gerais, MG. 2012. Trabalho de conclusão de curso – TCC.
- ZANNIN, P.H.T.; ENGEL, M.S., FIEDLER, P.E.K., BUNN, F. Characterization of environmental noise based on noise measurements, noise mapping and interviews: A case study at a university campus in Brazil. **Cities**, v. 31, p. 317-327, 2013.

RESUMO

Os parques e orlas de rios da cidade de Manaus, possuem áreas verdes que proporciona a população qualidade de vida, esses atraem a população para fins socioambientais, atividade física e lazer, usados como estratégia para redução do sedentarismo. A pesquisa tem o objetivo de avaliar a influência de fatores estruturais e socioambientais entre uma orla de rio e uma parque da cidade de Manaus. Foram avaliados o Parque do Mindu e a orla de rio da Ponta Negra. Aplicou-se questionários, e os resultados da amostra feminina entre 20-30 anos de idade foi de 40% de interesse para atividade física em ambas as áreas. Na frequência de 1 a 2 dias resultou em 59% para o parque, e para orla 43%. Qual interesse em ir ao parque e orla, foi 32,04% para passear na orla e 42,5% para atividade física. Qual lugar interessante no parque 49,66% para área verde, na orla 28,3% para área verde. Conclui-se que as mulheres tem maior frequência ao parque e orla entre as idades de 20-30 anos. Frequência de 1 a 2 dias, no parque 59% e para orla 43%, significa que é insuficiente na frequência semanal. Sendo assim o Parque do Mindu com 32,04% é mais para lazer e para passear com a família, na Orla da Ponta Negra com 42,5% para atividade física. E sobre a área que admira mais no parque e orla, temos para o Mindu 49,6% área verde, e para Orla 28,3%, os indivíduos pesquisados tem inter-relação em contato com natureza.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Parque, Orla, Atividade Física.